



X Jornada Odontológica da Universidade Brasil

“Prof^ª. Dr^ª. Elisa Mattias Sartori”

27 a 31 de agosto de 2018

Estrada Projetada F1, S/N - Fazenda Santa Rita

Fernandópolis - SP, 15600-000

DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3668>

FRATURA RADICULAR HORIZONTAL: MANEJO CONSERVADOR

Rafaela Carolina Fernandes, Milena Perraro Martins, Gabriela Leal Peres, Nilton César Pezati Boer, Karina Gonzalez Camara Fernandes, Bruno Barciela da Silva, Tales Candido Garcia da Silva, Samuel Lucas Fernandes

Universidade Brasil - Campus Fernandópolis, Fernandópolis-SP

Categoria: Oral

A manutenção do dente em função e com uma estética favorável na cavidade bucal consiste em um dos principais objetivos da odontologia. Os traumatismos alvéolo-dentário por vezes se apresenta como um desafio na clínica odontológica, principalmente no caso de fratura radicular. O objetivo deste artigo é exibir um caso clínico onde o paciente que sofreu um traumatismo levando a uma fratura horizontal, e foi adotada uma conduta conservadora. O paciente do sexo masculino de 12 anos de idade apresentou-se a clínica após um traumatismo em um jogo de futebol. A queixa principal apresentada foi: “o dente ficou torto e dói muito”. Ao exame físico observou-se ferimentos nos lábios e mucosa compatíveis com a descrição do acidente durante o jogo de futebol. Observou-se ainda que o elemento 11 apresentava-se fora de posição e então realizou-se o exame radiográfico periapical, constatando uma fratura horizontal. Após conversar com o responsável sobre as opções de tratamento e explicação da viabilidade da manutenção do dente, com o reposicionamento e Splint, o aceite pelo tratamento foi de pronto, tanto por ele quanto pelo paciente. A conduta clínica foi o reposicionar do dente com auxílio de um fórceps 150, após anestesia infiltrativa com Solução estéril injetável de Mepicavaina 2% com Epinefrina 1:100.000. Foi realizada um Splint rígido e o dente foi mantido sem a realização do tratamento endodôntico e o paciente recebeu acompanhamento semanal no primeiro mês, e mensal durante seis meses. Após um mês o Splint foi removido e o dente manteve a sensibilidade pulpar, sendo assim optou-se por mantê-lo sem intervenção endodôntica. Após o controle de dois anos o dente manteve-se vital e sem alteração de cor.

Descritores: Traumatismos Dentários; Terapia Conservadora; Fratura Radicular.